

j u n h o d e 2 0 1 0

Um estudo revela que o sangue do cordão umbilical é uma opção viável para adultos com leucemia

(Adaptado de Bloomberg Businessweek, 16 de Junho de 2010)

<http://www.businessweek.com/news/2010-06-15/cord-blood-viable-option-for-adults-with-leukemia-study-finds.html>

Investigadores noticiaram, num estudo que pode vir a mudar a prática médica, que doentes de leucemia adultos que não conseguem encontrar um dador compatível para células estaminais do sangue periférico ou da medula óssea necessárias para o seu tratamento podem sobreviver o mesmo tempo se receberem sangue do cordão umbilical.

Os doentes que receberam transplantes de sangue do cordão umbilical revelaram sobrevivências sem doença semelhantes às obtidas utilizando células provenientes de uma medula óssea de um dador não relacionado, de acordo com a investigação noticiada na publicação *Lancet Oncology*. Entre os doentes cuja doença estava em remissão na altura em que receberam os seus transplantes, 40 a 55 por cento estavam vivos e sem leucemia ao fim de dois anos, independentemente da origem do transplante, reportou o estudo.

Embora o sangue do cordão umbilical de bancos públicos seja já utilizado em crianças com leucemia, os estudos até agora mostravam resultados discordantes para adultos. Estas descobertas apoiam a utilização de transplantes de sangue do cordão umbilical em adultos quando não existe um dador compatível e quando há necessidade de um transplante urgente, afirma o estudo.

“Os médicos clínicos não devem desperdiçar tempo se se pensar que um doente está em perigo iminente de progressão e deve avançar para um transplante de sangue do cordão umbilical”, afirmou Paul Szabolcs, um professor de pediatria no Centro Médico da Universidade de Duke (E.U.A.), num comentário a acompanhar a investigação. Este estudo “deveria impulsionar os esforços de aumentar o inventário dos bancos públicos de sangue do cordão umbilical”, acrescentou.

Para m doente de leucemia a necessitar de um transplante, o dador ideal é um parente compatível. Caso contrário, pode usar-se um dador não aparentado compatível, o que é muito difícil de encontrar.

A leucemia, um crescimento descontrolado de células sanguíneas, começa na medula óssea, onde se formam as células do sangue. A medula óssea saudável é transplantada em doentes de leucemia devido a conter células estaminais que ajudam o corpo a produzir células sanguíneas normais que substituem as doentes. O sangue do cordão umbilical é outra fonte de células estaminais regeneradoras, que é a razão pela qual muitos pais decidem guardar as células do sangue do cordão umbilical dos seus filhos na altura do nascimento.

Quando os doentes procuram por um dador não aparentado com células compatíveis, os médicos podem precisar de até dois ou três meses para verificar a compatibilidade das células do dador.

“Se for a primeira remissão, ainda se tem algum tempo para considerar as opções, mas se já tiver tido uma recaída, não se tem tempo para esperar durante três meses quando o sangue do cordão umbilical já está disponível”, afirmou Mary Eapen, a autora principal do estudo e professora associada do Colégio Médico de Wisconsin (E.U.A.). “Agora sabemos que o sangue do cordão umbilical também funciona tão bem”.

Para este estudo, os investigadores dos Estados Unidos e da Europa compararam a sobrevivência de 165 doentes adultos que receberam sangue do cordão umbilical com 1.360 pacientes que

receberam células de sangue periférico ou da medula óssea a partir de dadores não aparentados e que foram considerados compatíveis.

O grupo dos que receberam sangue do cordão umbilical mostrou uma incidência mais baixa da doença do transplante contra o hospedeiro (uma complicação perigosa que ocorre quando o sistema imunitário do dador ataca o doente), de acordo com o estudo. Contudo, os doentes que receberam o sangue do cordão umbilical demoraram mais a recuperar e faleceram com mais frequência devido a complicações relacionadas com o transplante do que os que receberam outros tipos de transplantes, acrescentou o estudo.

Glossário

Citomegalovirus (CMV): é um vírus da família dos vírus do herpes que tem a característica de se manter latente no corpo que infecta para o resto da sua vida. A infecção é geralmente assintomática, embora em doentes imuno-suprimidos possa ser letal. O CMV é o vírus mais frequentemente transmitido durante a gravidez, que se ocorrer durante as primeiras 16 semanas pode causar sequelas no sistema nervoso do feto, tais como surdez.

Consulte outros desenvolvimentos mais recentes em www.bioteca.pt

Eapen, M. et al. *Effect of graft source on unrelated donor haemopoietic stem-cell transplantation in adults with acute leukaemia: a retrospective analysis.* Lancet Oncol. 11, 653-60 (2010).

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20558104>

Neste estudo, analisou-se o resultado de transplantes de sangue periférico e de medula óssea em comparação com sangue do cordão umbilical (SCU) no tratamento de leucemia aguda, e concluiu-se que se deve utilizar SCU em adultos quando há necessidade de um transplante urgente e não se encontra um dador de medula compatível, conforme se descreve no artigo principal.

Lee, M.W. et al. *Stem and progenitor cells in human umbilical cord blood.* Int J Hematol. xx, xx-xx (2010).

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20577840>

Este artigo de revisão sumariza as características das células estaminais e progenitoras derivadas do sangue do cordão umbilical humano e o seu uso terapêutico potencial na regeneração de células e tecidos.

Sanz, J. et al. *Single-Unit Umbilical Cord Blood Transplantation from Unrelated Donors in Adult Patients with Chronic Myeloid Leukemia.* Biol Blood Marrow Transplant. xx, xx-xx (2010).

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20553927>

Não existem muitos estudos clínicos focalizados no resultado de transplante de SCU em pacientes adultos com leucemia mielóide crónica (LMC) sem dador adulto compatível. Neste artigo descreve-se o resultado de 26 adultos com LMC que receberam um transplante de SCU depois de condicionamento mieloablativo. Os resultados mostram que estes transplantes podem ser um tratamento para um número substancial de doentes com LMC.

Ohta, H. et al. *Allogeneic hematopoietic stem cell transplantation with reduced intensity conditioning for a child with recurrent anaplastic large cell lymphoma.* Int J Hematol. xx, xx-xx (2010).

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20549579>

O linfoma anaplásico de células grandes (LACG) é sensível à quimioterapia, mas observa-se reincidência com frequência. Este artigo descreve como o transplante de SCU pode ter efeitos terapêuticos nesta patologia, num caso de uma criança de 3 anos com LACG que recebeu transplante alogénico de SCU e que 25 meses após o transplante se encontra bem e assintomática.